

**PERFIL DOS GESTORES DAS FEDERAÇÕES DE TÊNIS DE MESA DO BRASIL**  
**MANAGERS PROFILE OF THE TABLE TENNIS FEDERATIONS OF BRAZIL**  
**PERFIL DE LOS GESTORES DE LAS FEDERACIONES DE TENIS DE MESA DE BRASIL**

Camilla Gomes de Oliveira e Silva\*

[camilla.gomest@gmail.com](mailto:camilla.gomest@gmail.com)

Yves de Holanda Batista de Miranda\*

[miranda95y@gmail.com](mailto:miranda95y@gmail.com)

Marcos Antonio Barros Filho\*

[camilla.gomest@gmail.com](mailto:camilla.gomest@gmail.com)

Victor Henrique Rodrigues Silva\*

[victorhenrique47@hotmail.com](mailto:victorhenrique47@hotmail.com)

Alan de Carvalho Dias Ferreira\*

[3105.ferreira@gmail.com](mailto:3105.ferreira@gmail.com)

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso\*\*

[carlosaugustomulatinho@gmail.com](mailto:carlosaugustomulatinho@gmail.com)

\* Faculdade do Desporto, Universidade do Porto - Portugal

\*\* Universidade de Pernambuco - Brasil

## Resumo Abstract Resumen

Os gestores das organizações esportivas são peças fundamentais para que estas entidades estabeleçam objetivos claros e desenvolvam seu planejamento de maneira eficiente e eficaz. No Brasil, as federações são as entidades de administração esportiva que representam regionalmente um esporte, determinando sua prática e seu desenvolvimento. Considerando o importante papel do gestor nessas organizações, este trabalho tem o objetivo de descrever o perfil sócio-demográfico e profissional dos presidentes de federações que administram o Tênis de Mesa no Brasil. Por meio de uma pesquisa de campo exploratória, obtiveram-se dados de 15 presidentes que gerem estas entidades, utilizando-se um questionário eletrônico validado. Foram realizadas análises por meio de estatística descritiva (IBM SPSS 20.0). Observou-se que entre os gestores do Tênis de Mesa brasileiro todos eram do sexo masculino, com média de idade de 43 anos, ex-atletas deste esporte. Na maior parte dos casos possuem formação de nível superior nas áreas de Educação Física, Administração e Direito; experiência prévia na área de gestão esportiva, chegando ao cargo por meio de processo eleitoral; e, exercem suas funções nas federações de forma parcial. Por fim, entende-se que ao gerar o conhecimento acerca do perfil destes gestores este trabalho pode contribuir de forma efetiva para fundamentar ações e políticas ligadas à formação destes profissionais e, consequentemente, com o avanço qualitativo na gestão esportiva nas federações esportivas do país.

PALAVRAS-CHAVE: Organização; Administração; Esporte.

...

The sport managers are fundamental parts for these sports organization to establish clear objectives and to develop their planning in an efficient and effective way. In Brazil, federations are

sports organizations that represent a sport regionally, determining sports practice and development. Considering the important role of the manager in these organizations, this article aims to describe the socio-demographic and professional profile of the presidents of Table Tennis federations in Brazil. By means of an exploratory field survey, data were obtained from 15 presidents who manage these federations, using a validated electronic questionnaire. Analyzes were performed using descriptive statistics (IBM SPSS 20.0). It was observed that among the managers of the Brazilian Table Tennis all were male, with average age of 43 years, ex-athletes of this sport. In most cases they have higher education in the areas of Physical Education, Administration and Law; previous experience in the field of sports management, coming to office through an electoral process; and carry out their functions in the federations in part time. Finally, it is understood that by generating the knowledge about the profile of these managers this work can contribute in an effective way to support actions and policies related to the training of these professionals and, consequently, to the qualitative progress in the sports management in the Brazilian sports federations.

KEYWORDS: Organization; Administration; Sports.

...

Los gestores de las organizaciones deportivas son piezas fundamentales para que estas entidades establezcan objetivos claros y desarrollen su planificación de manera eficiente y eficaz. En Brasil, las federaciones son las entidades de administración deportiva que representan regionalmente un deporte, determinando su práctica y su desarrollo. Considerando el importante papel del gestor en esas organizaciones, este trabajo tiene el objetivo de describir el perfil sociodemográfico y profesional de los presidentes de federaciones que administran el Tenis de Mesa en Brasil. Por medio de una investigación de campo exploratoria, se obtuvieron datos de 15 presidentes que gestionan estas entidades, utilizando un cuestionario electrónico validado. Se realizaron análisis por medio de estadística descriptiva (IBM SPSS 20.0). Se observó que entre los gestores del Tenis de Mesa brasileño todos eran del sexo masculino, con promedio de edad de 43 años, ex atletas de este deporte. En la mayoría de los casos poseen formación de nivel superior en las áreas de Educación Física, Administración y Derecho; experiencia previa en el área de gestión deportiva, llegando al cargo por medio de proceso electoral; y, ejercen sus funciones en las federaciones de forma parcial. Por último, se entiende que al generar el conocimiento acerca del perfil de estos gestores este trabajo puede contribuir de forma efectiva a fundamentar acciones y políticas ligadas a la formación de estos profesionales y, consecuentemente, con el avance cualitativo en la gestión deportiva en las federaciones deportivas del país.

PALABRAS CLAVE: Organización; Administración; Deporte.

## 1. Introdução

O esporte é um dos principais e mais importantes fenômenos socioculturais da atualidade, que reflete e influencia vários segmentos sociais (Marques, 2007). Este fenômeno é consumido mundialmente e, ao ser impulsionado pela mídia, transformou-se em um verdadeiro espetáculo, gerando lucros milionários à indústria (Pilatti & Vlastuin, 2004) (Pilatti; Vlastuin,

2004; Durães; Feres Neto, 2004). Por conseguinte, a atual projeção do esporte na sociedade exige atitudes, estratégias e procedimentos profissionais nas organizações esportivas visando o seu desenvolvimento, não sendo mais aceitável o amadorismo em sua administração (Pires; Sarmiento, 2001). Sendo o gestor peça fundamental neste processo, o mesmo deve estabelecer objetivos claros e definir as estratégias organizacionais para alcançá-los, ao planejar, controlar, dirigir e avaliar de maneira eficiente e eficaz (Zanatta et al., 2018; Chiavenato, 2007).

No Brasil, conforme a Lei 9.615 de 1998, a estrutura organizacional de um esporte compreende vários níveis de implantação, operacionalização e controle. Desde o governo, passando pelos clubes ou entidades de práticas esportivas, controladas por ligas, associações e federações, até chegar às confederações e comitê olímpico e paralímpico (Meira; Bastos, 2012; Brasil 1998). Neste contexto, várias pesquisas têm investigado o perfil do profissional gestor em diferentes organizações esportivas do país, como nos setor de academias de ginástica (Bastos; Fagnani; Mazzei, 2011; Santana; Monteiro; Pereira; Bastos, 2012; Pinheiro Neto; Voser, 2012), nas instalações esportivas (Amaral; Bastos, 2016), nos clubes esportivos (Azevêdo; Barros; Suaiden, 2004; Bastos et al., 2006; Azevêdo; Spessoto, 2009; Nery; Capinussú, 2012; Miranda et al., 2017; Maroni; Mendes; Bastos, 2010; Guitti; Bastos, 2013) e nas entidades públicas ligadas ao esporte (Azevêdo; Barros, 2004; Anchieta, 2010; Silva; Netto, 2010; Karnas, 2013).

No âmbito do Sistema Nacional do Esporte (Brasil, 1998), as Federações são as entidades de administração esportiva que representam e administram regionalmente determinado esporte, possuindo propósitos claros relacionados ao seu crescimento, desenvolvimento e fortalecimento (Mazzei; Barros, 2012). Contudo, poucas pesquisas têm investigado o perfil dos gestores destas entidades (Zanatta et al., 2018; Pedroso et al., 2010; Costa; Sarmiento, 2012; Gomes; Mourão, 2008), não havendo até o momento trabalhos que abordam esta temática tendo o Tênis de Mesa brasileiro como objeto de estudo.

Este esporte é administrado nos estados do país por 23 federações diferentes, conta com mais de 20 mil atletas filados à estas entidades e à Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, tendo sido representado por atletas brasileiros nas últimas 10 edições dos Jogos Olímpicos (CBTM, 2017). De acordo com os relatórios apresentado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (2012; 2013; 2014; 2015; 2016) no último ciclo olímpico (2012 – 2016), por meio da Lei Agnelo/Piva (Brasil, 2001) foram repassados cerca de R\$ 18.552.062,29 para a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa e assim, para financiamento deste esporte.

Diante desta realidade, considerando o investimento realizado, o importante papel do gestor nas organizações esportivas, além da quantidade de entidades que administram o Tênis de Mesa e de atletas filiados no país, este trabalho tem o objetivo de investigar e descrever o

perfil sócio-demográfico e profissional dos gestores que atuam como presidentes de federações que administram o Tênis de Mesa no Brasil.

## **2. Métodos**

### **2.1. Tipo de pesquisa, fontes de dados e amostra**

Por meio de uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva, obtiveram-se dados dos gestores (presidentes) de federações que administram o Tênis de Mesa nos estados do Brasil. Conforme preceitua Vergara (2016), a pesquisa se define quanto aos fins como exploratória, pois há pouco conhecimento produzido e acumulado na realidade brasileira, e descritiva, porque pretende apresentar as características de uma determinada população.

Tendo como fonte de dados o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM), o universo da pesquisa foi composto por 23 presidentes das federações filiadas e regulamentadas junto à CBTM no ano de 2017. A amostra pesquisada compreende 15 presidentes que aceitaram participar da pesquisa. Todos os procedimentos foram conduzidos a partir das normas estabelecidas pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco, no qual o projeto que esse estudo faz parte foi submetido e aprovado (CAEE: 51598215.1.0000.5192).

### **2.2. Instrumentos e procedimentos**

Para a coleta de dados, a amostra foi definida de forma não probabilística por acessibilidade e pela concordância para participar do estudo. Os dados de contatos dos 23 gestores foram coletados na página eletrônica do COB e da CBTM, sendo todos os presidentes contatados online, por meio de e-mail. Os participantes da pesquisa receberam previamente um convite descrevendo seus objetivos e procedimentos, além dos nomes e contatos dos responsáveis pelo estudo.

Para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário eletrônico adaptado de Costa (2010), composto por 12 questões e dividido em duas dimensões. A primeira dimensão abordava o perfil sociodemográfico dos presidentes (idade, sexo, estado civil,

situação profissional) e era composto por três questões fechadas, duas abertas e duas mistas, onde a escolha de uma resposta gerava a necessidade de se responder um subtópico aberto. A segunda dimensão dizia respeito ao perfil profissional dos gestores, com quatro questões fechadas e duas abertas para obtenção de dados sobre a sua formação, experiência profissional, experiência como praticante da modalidade, carga horaria na federação, como chegou e o seu tempo no cargo. O questionário foi previamente testado e validado em estudo piloto realizado com dois ex-presidentes de federações esportivas do estado do Pará, em março de 2017.

A coleta dos dados ocorreu entre abril e agosto de 2017 e foi realizada por meio da rede mundial de computadores, utilizando-se a plataforma Google Docs. Para tanto, os indivíduos pesquisados receberam um link do questionário via e-mail, acompanhado de uma carta que explicava o método e etapas de preenchimento do questionário eletrônico. Não houve caso de dúvida ou necessidade de esclarecimento sobre as questões postuladas. Após esta etapa, 15 presidentes aceitaram participar da pesquisa, compuseram a amostra e responderam corretamente o questionário enviado.

### 2.3. Análises

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com a utilização do programa estatístico IBM SPSS 20.0, com determinação de frequência, média, desvio padrão e porcentagens. Os resultados foram expostos por meio de tabela, para facilitar a exposição e discussão dos resultados.

## 3. Resultados e discussão

Ao analisar o perfil sócio-demográfico dos indivíduos, observou-se que 100% dos presidentes são do sexo masculino, evidenciando um domínio masculino na presidência das federações (Tabela 1). Essa realidade corrobora com a maioria dos estudos acerca do perfil do gestor esportivo em outras áreas de atuação no Brasil, que apontam uma predominância masculina (PEDROSO et al., 2010; COSTA; SARMENTO, 2012; BASTOS et al., 2006; AMARAL; BASTOS, 2016; MIRANDA et al., 2017; ANCHIETA, 2010; KARNAS, 2013; MARONI; MENDES; BASTOS, 2010). No cenário das federações esportivas, no estudo realizado por Gomes e Mourão (2008), as autoras relataram um contraste ainda maior, onde as mulheres foram eleitas para presidir 38 federações das 584 registradas no país, o que representa apenas 6,5% da participação feminina como presidente destas entidades.

**Tabela 1** – Caracterização dos indivíduos da amostra, presidentes de federações que administram o Tênis de Mesa no Brasil.

|                     |           | Nº                 | %    |
|---------------------|-----------|--------------------|------|
| <b>Idade Média</b>  |           | 43,13<br>(±11,795) | -    |
| <b>Sexo</b>         | Masculino | 15                 | 100% |
|                     | Feminino  | 0                  | 0%   |
| <b>Estado Civil</b> | Casado(a) | 9                  | 60%  |

|                       |                               |    |       |
|-----------------------|-------------------------------|----|-------|
| <b>Vida Esportiva</b> | Solteiro(a)                   | 4  | 26,7% |
|                       | Divorciado(a)                 | 1  | 6,7%  |
|                       | Separado(a)                   | 1  | 6,7%  |
|                       | Federado do Tênis de Mesa     | 13 | 86,7% |
|                       | Não Federado do Tênis de Mesa | 1  | 6,7%  |
|                       | Federado de outra modalidade  | 1  | 6,7%  |

Ainda sobre o perfil sócio-demográfico dos presidentes das federações que administram o Tênis de Mesa no Brasil, a média de idade é similar ao encontrado por estudos anteriores que investigaram tal perfil de gestores de outros esportes. Pedroso et al. (2010), Costa e Sarmiento (2012) e Gomes e Mourão (2008), também observaram média de idade dos gestores entre os 40 e 50 anos. Por outro lado, destaca-se que o elevado desvio-padrão observado na Tabela 1 pode indicar a ausência de padrão quanto à idade média dos presidentes de federações do esporte aqui tratado, assim como pode-se inferir que existem, simultaneamente, a entrada de gestores jovens e a permanência de gestores por muitos anos no cargo. Importa salientar também que, tratando-se de uma alta posição na hierarquia organizacional, o cargo de presidente requer, em teoria, ampla experiência e preparação tanto de vida quanto a nível de formação.

No que diz respeito ao estado civil, os dados aqui encontrados diferem daqueles observados por Gomes e Mourão (2008), onde 60% disseram ser solteiros, mas se aproximam de Costa e Sarmiento (2012), onde 88% dos gestores entrevistados disseram estar casados. Sobre à renda mensal, observou-se que a maioria (35,71%) dos gestores recebem acima de 10 salários mínimos, 28,57% recebem entre 7 a 9 salários, 21,43% recebem de 4 a 6 salários e 14,29% recebem até 3 salários mínimos. Valores estes que se referem à remuneração ligada ao cargo ocupado e exercido para além da atividade desempenhada nas federações.

Com relação à vida esportiva, todos os entrevistados relataram ter sido praticantes de algum esporte, sendo a maior parte (86,7%) dos presidentes ex-atletas de Tênis de Mesa e filiados às respectivas federações (Tabela 1). Esses dados corroboram aos encontrados por Costa e Sarmiento (2012), onde quase a totalidade dos presidentes tiveram alguma experiência como atleta. Estas informações podem indicar um perfil específico e repetidamente verificado entre os gestores esportivos brasileiros, no qual, após o fim da carreira como atleta, estes passam a almejar a permanência no contexto esportivo, mas agora vislumbrando cargos de gestão.

Quanto ao perfil profissional dos 15 gestores das federações de Tênis de Mesa, a Tabela 2 apresenta os dados referentes à escolaridade e quanto a área de formação acadêmica.

**Tabela 2** – Escolaridade e área de formação acadêmica dos presidentes de federações que administram o Tênis de Mesa no Brasil.

|                              |                                     | Nº | %     |
|------------------------------|-------------------------------------|----|-------|
| <b>Escolaridade Completa</b> | Médio                               | 3  | 20%   |
|                              | Superior                            | 7  | 46,7% |
|                              | Especialização                      | 5  | 33,3% |
| <b>Superior</b>              | Educação Física                     | 4  | 34%   |
|                              | Direito                             | 3  | 25%   |
|                              | Administração                       | 2  | 17%   |
|                              | Arquitetura                         | 1  | 8%    |
|                              | Ciências Contábeis                  | 1  | 8%    |
|                              | Engenharia                          | 1  | 8%    |
| <b>Especialização</b>        | Licitações e Contratos              | 1  | 20%   |
|                              | Gestão Escolar                      | 1  | 20%   |
|                              | Gestão Pública                      | 1  | 20%   |
|                              | Engenharia de Segurança do trabalho | 1  | 20%   |
|                              | Direito do trabalho                 | 1  | 20%   |

Constatou-se que um terço dos gestores relataram ter realizado pós-graduação como seu último grau de formação, tendo 80% dos presidentes formação de nível superior, seja na área de esportes, seja em outras áreas do conhecimento, dados similares aos do estudo de Gomes e Mourão (2008), no qual nove gestoras (90% da amostra) relataram ter formação de nível superior completo.

Porém, como apresentado na Tabela 2, 20% da amostra do presente estudo indicaram apenas o ensino médio como nível de formação, o que demonstra uma pequena parcela de gestores

sem a capacitação adequada para o exercício de suas atribuições no mais alto cargo hierárquico das federações esportivas. Resultado semelhante foi encontrado por Costa e Sarmiento (2012), quando observaram que 18% dos gestores em de federações do estado do Pará (Brasil) também relataram ter obtido apenas o ensino médio como grau de formação. Já o estudo de Anchieta (2010), demonstrou que 32% dos gestores esportivos no estado do Amazonas não possuíam o ensino superior apresentaram o ensino médio completo.

Ainda sobre a área de formação dos presidentes, as pesquisas sobre o perfil dos gestores esportivos realizadas em várias partes do Brasil têm demonstrado que tanto em nível de graduação como de pós-graduação as áreas de Educação Física, Administração e Direito são principais áreas dos gestores da área de esportes (Freitas et al., 2016; Costa; Sarmiento, 2012; Pedroso et al., 2010). Apesar dos dados do presente estudo serem semelhantes ao de pesquisas anteriores, destaca-se, quanto à área de especialização dos presidentes, que existe uma diversidade na formação (Tabela 2), que podem contribuir para o gestor em sua função, mas sem especificidade para a área de gestão do esporte.

Sobre a carga horária dedicada pelos presidentes à federação e sobre o tempo de permanência no cargo, os dados são apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3** - Carga horária de trabalho e tempo no cargo de presidente de federação que administra o Tênis de Mesa no Brasil.

|                                       | Nº MÉDIO               |
|---------------------------------------|------------------------|
| <b>Carga horária semanal em horas</b> | 16,36 ( $\pm 9,684$ )  |
| <b>Tempo no cargo em meses</b>        | 81,80 ( $\pm 76,349$ ) |

Os dados apresentados na Tabela 3 aproximam-se daquelas apresentadas por Costa e Sarmiento (2012), onde 47% dos presidentes atuavam nas federações por um período de 11 a 20 horas por semana, na parte dos casos exercendo outra atividade de caráter remunerado, situação também registrada por Pedroso et al. (2010).

No que concerne ao tempo de permanência no cargo, no presente trabalho os gestores ocupam o cargo, em média, há 6 anos e 8 meses. Entretanto, diferentemente dos estudos de Pedroso et al. (2010) e Costa e Sarmiento (2012) que não apresentaram desvio-padrão, vale destacar que o elevado desvio-padrão elevado aqui apresentado demonstra que, para as federações de Tênis de Mesa, encontrou-se presidentes que ocupam o cargo há pouco tempo (5 meses), assim como aqueles que estão no cargo há mais de 13 anos.

Quanto à forma de ingresso no cargo de presidente, 93,4% dos gestores das federações de Tênis de Mesa do Brasil relataram ter ocupado o cargo após processo eleitoral (Tabela 4). Resultado semelhante ao encontrado nas federações olímpicas do estado de Pernambuco (Brasil), nas quais 86% dos presidentes também ocupavam os cargos após eleições (PEDROSO et al., 2010).

**Tabela 4** - Forma de ingresso no cargo e experiência anterior com dirigente dos presidentes de federações que administram o Tênis de Mesa no Brasil.

|                                            |  |                                          | Nº | %     |
|--------------------------------------------|--|------------------------------------------|----|-------|
| <b>Como chegou ao cargo?</b>               |  | Eleito por dirigentes de clubes filiados | 13 | 86,7% |
|                                            |  | Eleito pela comunidade esportiva         | 1  | 6,7%  |
|                                            |  | Outra                                    | 1  | 6,7%  |
| <b>Experiência anterior como dirigente</b> |  | Não teve experiência                     | 6  | 40%   |
|                                            |  | Própria Federação                        | 3  | 20%   |
|                                            |  | Clube                                    | 3  | 20%   |
|                                            |  | Escola/Faculdade                         | 2  | 13,3% |
|                                            |  | Outra Federação                          | 1  | 6,7%  |

Por fim, no que se refere à experiência anterior como dirigente esportivo, como já apresentado Anchieta (2010), onde 66% dos gestores esportivos tiveram alguma experiência anterior na área de gestão, no presente estudo a maior parte (60%) dos presidentes das federações pesquisadas já tinha ocupado este cargo na própria federação ou em outras organizações de prática e administração esportiva. Contudo, há que se destacar que como 40% dos pesquisados não possuíam experiência na área, ações de formação e treinamento devem constar no planejamento das entidades públicas e privadas ligadas à gestão desportiva para fomentar a capacitação dos presidentes das federações no Tênis de Mesa e nos demais esportes, como já defendia Gitti e Bastos (2013).

#### 4. Conclusões

A partir da investigação e descrição do perfil sócio-demográfico e profissional dos gestores que atuam como presidentes de federações que administram o Tênis de Mesa no Brasil,

conclui-se que até a finalização desta pesquisa todos os gestores eram do sexo masculino, com média de idade de 43 anos, ex-atletas de Tênis de Mesa e filiados às respectivas federações.

De forma similar aos estudos realizados em outras entidades regionais de administração esportiva brasileiras, este estudo detectou que os gestores de federações que administram o Tênis de Mesa possuem na maior parte dos casos formação de nível superior nas áreas de Educação Física, Administração e Direito, chegando ao cargo por meio de processo eleitoral. Estes profissionais exercem suas funções nas federações de forma parcial, utilizando de 7 a 25 horas por semana para desenvolver suas atividades e a maior parte deles possuía experiência profissional anterior na área de gestão esportiva, seja na própria federação ou em outra organização ligada à prática e à administração esportiva.

Considerando que uma relevante parte dos presidentes de federações de Tênis de Mesa no Brasil ainda não possuem formação em nível superior e que 40% dos pesquisados não possuíam experiência profissional na área antes de ocupar o cargo de gestor principal da entidade, entende-se que ao gerar o conhecimento acerca do perfil destes gestores este trabalho pode contribuir de forma efetiva para fundamentar ações e políticas ligadas à formação destes profissionais e, conseqüentemente, com o avanço qualitativo na gestão esportiva nas federações esportivas do país.

Ainda, recomenda-se novos estudos acerca do perfil do gestor em outras federações e funções, com abrangência nacional. Para além, sugere-se também novas abordagens sobre o perfil relacionando-o com as competências e habilidades necessárias para os gestores desempenharem sua função no âmbito das federações.

## Referências

- Amaral, C. M. S. & Bastos, F. C. (2016). Perfil do Gestor de Instalações Esportivas do município de São Paulo. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, São Paulo, 1. 50-63.
- Anchieta, T. *Perfil do gestor desportivo no Amazonas*. (2010). 89 f. Dissertação (Mestre em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto.
- Azevêdo, P. H. & Barros, J. F. (2004). A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. *Lecturas, Educación Física Y Deportes*, 10, n. 74. 1-9.
- Azevêdo, P. H.; Barros, J. F.; Suaiden, S. (2004). Caracterização do Perfil do Gestor Esportivo dos Clubes da Primeira Divisão de Futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. *Revista da Educação Física*, Maringá, 15, n. 1. 33-42.
- Azevêdo, P. H.; Spessoto, R. E. N. (2009). Caracterização do perfil retrospectivo do dirigente esportivo de clube de futebol profissional da primeira divisão, entre os anos 2003 e 2007. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9, n. 2. 103-112.
- Bastos, F. C. & Barhum R.A. Perfil do administrador esportivo de Clubes Sócio-Culturais e Esportivos de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5, n. 1, 2006. 13-22.
- Bastos, F. C.; Fagnani, E. K.; Mazzei, L. C. (2011). Perfil de Gestores de redes de academias de Fitness. *Revista Mineira de Educação Física*, 19, n. 1. 64-74.
- Brasil. Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília DF, 25 de março de 1998.
- Brasil. Lei nº 10.264 de 16 de julho de 2001. Acrescenta inciso e parágrafos ao artigo 56 da lei 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília DF, 16 de julho de 2001.
- Chiavenato, I. (2007). *Administração: teoria, processo e prática*. 4ª Edição. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Comitê Olímpico Brasileiro. (2017). *Demonstração da aplicação dos recursos provenientes da lei Agnelo/Piva - 2012*. Disponível em: < <https://www.cob.org.br/Handlers/RecuperaDocumento.ashx?codigo=1669> > Acesso em: 30 mar. 2017.
- Comitê Olímpico Brasileiro. *Demonstração da aplicação dos recursos provenientes da lei Agnelo/Piva - 2013*. Disponível em: < <https://www.cob.org.br/Handlers/RecuperaDocumento.ashx?codigo=2088> > . Acesso em: 30 mar. 2017.
- Comitê Olímpico Brasileiro. *Demonstração da aplicação dos recursos provenientes da lei Agnelo/Piva - 2014*. Disponível em: < <https://www.cob.org.br/Handlers/RecuperaDocumento.ashx?codigo=4509> > . Acesso em: 30 mar. 2017.
- Comitê Olímpico Brasileiro. *Demonstração da aplicação dos recursos provenientes da lei*

Agnelo/Piva - 2015. Disponível em: <  
<https://www.cob.org.br/Handlers/RecuperaDocumento.ashx?codigo=4537> >. Acesso em: 30 mar. 2017.

Comitê Olímpico Brasileiro. *Demonstração da aplicação dos recursos provenientes da lei Agnelo/Piva - 2016*. Disponível em: <  
<https://www.cob.org.br/Handlers/RecuperaDocumento.ashx?codigo=4822> >. Acesso em: 30 mar. 2017.

Confederação Brasileira De Tênis De Mesa. *História*. (2017). Disponível em: <  
<http://www.cbtm.org.br/hist%C3%B3ria.aspx> >. Acesso em: 22 mar.2017.

Costa, C.P. *Estudo sobre modelos de desenvolvimento de Federações Desportivas no estado do Pará - Brasil*. (2010). 463.p. Tese (Doutoramento em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2010.

Costa, C. P. & Sarmento, J. P. (2012). Caracterização do perfil sócio-funcional de presidentes de federações como gestores esportivos no estado do Pará. *Revista Mineira de Educação Física*, Edição Esp., n. 1. 1563-1574.

Durães, G.M & Feres Neto, A. (2004). Programas esportivos televisivos: Contribuições para a educação física escolar. *Revista Digital Efdeportes*, Buenos Aires, v. 10, n.74, jul. Disponível em <  
<http://www.efdeportes.com/efd74/tv.htm> >. Acesso em: 20 mar. 2017.

Freitas, D. M; Girginov, V; Teoldo, I. (2016). What do they do? Competency and managing in Brazilian Olympic Sport Federations. *European Sport Management Quarterly*, v. 17, p. 1-17.

Gomes, E.M & Mourão, L. (2017). *As mulheres na gestão das federações esportivas no Brasil*. <  
[http://www.gestaodesportiva.com.br/As\\_mulheres\\_na\\_Gest%C3%A3o\\_Das\\_federa%C3%A7%C3%B5es\\_esportivas\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.gestaodesportiva.com.br/As_mulheres_na_Gest%C3%A3o_Das_federa%C3%A7%C3%B5es_esportivas_no_Brasil.pdf)> Acesso em: 10 mai. 2017.

Gitti, V.S. & Bastos, F.C. (2013). Estrutura Organizacional e Perfil do Gestor de Equipes Participantes da Liga Feminina de Basquete (LFB) 2011/2012. *PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 2, n. 2, p. 53-75, jul./dez.

Karnas, G.S. (2013). *Perfil do gestor desportivo dos municípios do Rio Grande do Sul*. 2013.104.p. Dissertação (Mestre em Ciências do Desporto) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto.

Maroni, F. C.; Mendes, D. R.; Bastos, F. C. (2010). Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, 24, n. 2, Abril/Junho. 239-248.

Marques, R. F. R. *Esporte e qualidade de vida: Reflexão sociológica*. (2007). 160 f. Dissertação (Mestre em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.

Mazzei, L. C; Barros, J.A.F. (2012). Gestão de federações esportivas. In: BASTOS, F.C; MAZZEI, L.C. *Gestão do esporte: desafios e perspectivas*. 1ª Edição. São Paulo: Ícone, 69 p.

Meira, T.B; Bastos, F.C; Böhme, M.T.S. (2012). Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.26, n.2, p.251-62, abr./jun. 2012.

Miranda, Y. H. B.; Pedroso, C. A. M. Q.; Rodrigues Silva, V.H.; Barros Filho, M.A.; Rocha, V.L.S.; (2017). Perfil do Gestor de Clubes

Esportivos na Cidade do Recife - Pernambuco - Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 7, n. 2, 172-182.

Nery, L. C. P.; Capinussú, J. M. (2012). Análise do Perfil dos Gestores Esportivos de Clubes da cidade de Juiz de Fora. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, n. 1. 1530-1541.

Pedroso, C. A. M. Q; Menezes V. Sarmiento, J.P.; Albuquerque, R.J.F. (2010). Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do Estado de Pernambuco. *Lecturas, Educación Física Y Deportes*, 15, n. 145, 2010. 1-3.

Pilatti, L.A. & Vlastuin, J. (2004). Esporte e mídia: projeção de cenários futuros para a programação regional e global. *Revista Digital Efdesportes*, Buenos Aires, v.10, n.79, dez. 2004. Disponível em < <http://www.efdesportes.com/efd79/midia.htm> >. Acesso em: 20 mar. 2017.

Pinheiro Neto, W. & Voser, R. (2012). C. Análise e descrição do perfil do gestor de academia de ginástica da zona sul de Porto Alegre - RS. *Revista Científica EDF Brasil*, n. 2. 35-49.

Pires, G. M. V. S. & Lopes, J. P. S. R. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1, n. 1. 88-103.

Santana, L. C.; Monteiro, G.M.; Pereira, C.C.; Bastos, F.C. (2012). Perfil dos Gestores de Academias Fitness no Brasil: um estudo exploratório. *PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 1, n. 1, jan/jun. 28-46.

Silva, Z. C. & Netto, S. (2010). O Perfil do gestor dos centros esportivos de lazer - Prefeitura Municipal de Manaus. *FIEP BULLETIN*, 80, n. Special Edition.

Vergara, S. C. (2016). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 16ª Edição. ed. São Paulo: Atlas, 92 p.

Zanatta, T.C; Freitas, D.M; Carelli; F.G; Costa, I.T. (2018). O Perfil do Gestor Esportivo Brasileiro: Revisão Sistemática da Literatura. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 291-304, jan./mar.

Recebido em: 13/03/2019

Aceito em: 16/04/2019

Endereço para correspondência:  
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.  
Gabinete de Gestão Desportiva.  
Rua Dr. Plácido Costa, 91 | 4200-450 – Porto

Email para contato:  
[camilla.gomest@gmail.com](mailto:camilla.gomest@gmail.com)



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0